

Ourém: Escolas e Colégios acolhem alunos de 40 nacionalidades

21% dos alunos a estudar no concelho são migrantes

O concelho de Ourém tem assistido a um aumento significativo na percentagem de alunos migrantes inscritos nas suas escolas e colégios. No ano letivo 2023/2024, um total de 1.377 alunos estrangeiros frequentavam o ensino no Município, representando 18,5% do total de estudantes. Atualmente, aponta-se para uma percentagem de 21% num universo de 7400 alunos

CARLA PAIXÃO

De acordo com os dados disponíveis, relativos a 2023/2024, a distribuição dos alunos migrantes pelas instituições de ensino em Ourém, revela-se desta forma, pelos diferentes agrupamentos e colégios: Agrupamento de Escolas Conde de Ourém (23,38%); Agrupamento de Escolas de Ourém (21,03%); Insignare (20,11%); Agrupamento de Escolas de Caxarias (19,86%);



Colégio Sagrado Coração de Maria (18,37%); Centro de Estudos de Fátima (14,85%) e Colégio de S. Miguel (9,58%). A estes valores acresce o número de crianças inscritas nas IPSS- Instituições Particulares de Solidariedade Social e no pré-escolar, dados a que não tivemos acesso.

Note-se que o número de alunos matriculados no concelho tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos. Em 2021/22, estavam inscritos 6.682 estudantes, número que subiu para 7.443 em 2023/24. Esse crescimento, aponta o presidente da Câmara, Luís Miguel Albuquerque, "pode refletir uma maior atração da região para famílias migrantes e o consequente

impacto na diversidade das salas de aula, com o aumento de alunos migrantes".

O autarca destacou a importância deste crescimento e a necessidade de integração eficaz dos alunos migrantes no sistema de ensino local.

"Temos vindo a assistir a um aumento significativo da comunidade estudantil estrangeira, cerca de 21% dos alunos que temos neste momento no concelho são migrantes, de cerca de 40 nacionalidades", indica Albuquerque, acrescentando que "isso acontece essencialmente por três razões: a existência de emprego, a segurança e a qualidade do ensino oferecido", afirmou.

O edil reforçou ainda que mui-

tas das famílias que se instalam no concelho procuram um local seguro para viver e proporcionar um futuro melhor aos filhos. "Muitas das pessoas que estão no nosso concelho vêm de países com grande instabilidade social e económica e encontram aqui um refúgio seguro, com oportunidades de trabalho e uma boa educação para os filhos", sublinhou.

Luís Miguel Albuquerque notou ainda o papel fundamental das escolas e da comunidade local no acolhimento dos alunos estrangeiros. "Somos um concelho acolhedor e as famílias que aqui chegam sentem-se bem. Muitas delas acabam por trazer familiares e amigos, criando uma rede de

apoio essencial para a integração", acrescentou.

Um dos principais desafios para a integração dessas crianças e jovens, segundo Albuquerque, é a barreira linguística. "Recebemos alunos de diversas nacionalidades, como Índia, Nepal, Bangladesh, Uzbequistão e Ucrânia, e muitas dessas crianças chegam sem qualquer conhecimento da língua portuguesa. Esse é um obstáculo significativo para elas e para os professores, que nem sempre falam os idiomas de origem dos alunos.

As nossas escolas têm feito um trabalho notável na adaptação e apoio a essas crianças", sublinhou.

O edil antecipa que a tendência de crescimento, seja do número de alunos estrangeiros, seja do número de alunos portugueses, deve continuar a evidenciar-se nos próximos anos, "à medida que Ourém se afirma como um destino cada vez mais procurado para viver e estudar".

Albuquerque defende que "a diversidade enriquece o concelho e a comunidade", desde que sejam garantidas as devidas "medidas de integração e adaptação, garantindo um ambiente inclusivo e de qualidade para todos os alunos, conforme tem vindo a verificar-se".